



TRAGÉDIA NA VENEZUELA / Tremores em sequência sacudiram Caracas e regiões próximas, derrubaram casas e edifícios e colocaram o país em emergência. Serviço geológico dos Estados Unidos faz estimativa de milhares de vítimas

Terremotos causam destruição e pânico

» RODRIGO CRAVEIRO

Uma sequência de dois fortes terremotos sacudiu o norte da Venezuela no fim da tarde de ontem, causando pânico e destruição extensa na capital, Caracas, e em regiões próximas. Até o fechamento desta edição, as autoridades locais confirmavam o desabamento de prédios e a ocorrência de vítimas, sem informar números. O Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), que monitora os sismos, fez uma estimativa de que as vítimas poderiam ser 10 mil ou mais, entre mortos e feridos. O primeiro tremor, de magnitude 7,2 na escala Richter, foi registrado pouco depois das 18h (19h em Brasília). Minutos depois, enquanto moradores abandonavam casas e edifícios às pressas, sobreveio novo abalo, com magnitude 7,5. Um alerta de tsunami chegou a ser emitido para regiões costeiras em um raio de 300km do epicentro, localizado 160km a oeste de Caracas, inclusive para ilhas caribenhas, mas foi retirado uma hora mais tarde. Os tremores foram sentidos na Colômbia e em três estados do norte do Brasil — Amapá, Pará e Amazonas. Vídeos postados nas redes sociais mostraram lustres balançando em Manaus, onde moradores chegaram a sair para a rua. “É provável que haja um alto número de vítimas e danos extensos, e é possível que o desastre seja generalizado”, afirmou o USGS, com uma estimativa inicial de mortes variando provavelmente entre 10 mil e 100 mil.

“Na cidade de Caracas houve desabamento de prédios em vários bairros”, disse a presidente Delcy Rodríguez, em pronunciamento pela TV. “A primeira mensagem para nosso povo é manter a união para salvar vidas. Declaramos estado de emergência, como prevê a Constituição. Que a Venezuela saiba que conta com o governo nacional.”

Imagens de vídeo mostraram equipes de emergência subindo nos escombros de um prédio em ruínas na capital. Muitos venezuelanos estavam de folga, celebrando o feriado nacional pela Batalha de Carabobo, de 1821, uma vitória militar decisiva para garantir a independência do país em relação à Espanha. Pela noite adentro, ambulâncias e viaturas dos bombeiros e da polícia cruzavam as ruas para atender a chamados de emergência. Muitas áreas ficaram sem eletricidade.

Em San José Cotiza, bairro de Caracas, o taxista César Zambrano, de 42

anos, estava deitado em casa quando a terra começou a tremer. “Para mim, foi uma eternidade, mas deve ter durado uns dois ou três minutos. Começou leve, mas quando olhei pela janela e tentei sair, ficou muito forte e tive enorme dificuldade para sair de casa”, relatou ao **Correio**. Segundo ele, escombros caíram sobre um carro, em um centro comercial a 10 minutos de sua casa, matando um homem. “Também soube de mortos em Chacao, na região de Altamira, onde um prédio caiu”, disse.

A assessora de vendas Dayana Carolina Zambrano, 40, também vive em San José Cotiza. No momento do terremoto, ela estava em uma caminhonete do transporte público. “O motorista perdeu o controle, quase caímos da rodovia. Uma pedra imensa despencou do nosso lado. Também começaram a cair vidros dos prédios”, disse à reportagem. De acordo com ela, ainda não se sabe a magnitude da tragédia. “Há muitos feridos. O Hospital Oncológico Luiz Razeti partiu ao meio. Muitas casas caíram aqui em Caracas. Militares das Forças Armadas estão se deslocando para o Hospital Vargas, para onde estão sendo encaminhados os feridos. Esse hospital está em colapso”, relatou.

Cenas de horror

A comerciante Carmen de Rivas, 51, vive no bairro de Montalbán 1, no oeste de Caracas. “Foi um tremor muito forte, é uma tragédia o que estamos vivendo. Nos bairros de La Guaira e Maquetia, a situação é muito grave. Prédios em San Bernardino e em Altamira, mais a leste, caíram”, disse à reportagem. Segundo ela, no bairro onde vive, muitas pessoas saíram às ruas, com medo. A mãe de Carmen comparou o tremor de ontem ao terremoto de 1967, quando 301 pessoas morreram.

Morador de Maracaibo, cerca de 700km a oeste da capital, o economista Rodrigo Cabezas contou ao **Correio** que assistia ao jogo entre Brasil e Escócia quando sentiu o terremoto. “Por aqui, a maioria torce pelo Brasil. Nós estávamos vendo o jogo, quando sentimos o tremor levemente. Familiares que moram em prédios me telefonaram e disseram que sentiram o terremoto muito forte. A situação é grave na região metropolitana de Caracas, em Valencia e em Maracay. Alguns edifícios desmoronaram e outros ficaram avariados”, relatou. **(Colaborou Silvío Queiroz)**

Manaura Quintero/AFP



Busca por vítimas em edifício que ruíu em Caracas: intensidade dos abalos lembrou os grandes terremotos dos últimos anos



Nós estávamos vendo o jogo (do Brasil), quando sentimos o tremor levemente. Familiares que moram em prédios me telefonaram e disseram que sentiram o terremoto muito forte"

Rodrigo Cabezas, morador de Maracaibo

Juan Barreto/AFP



Socorristas retiram ferido de escombros: hospitais lotados



O motorista (do transporte público) perdeu o controle, quase caímos da rodovia. Uma pedra imensa despencou do nosso lado"

Dayana Carolina Zambrano, moradora de Caracas

Federico Parra/AFP



Correria nas ruas: venezuelanos festejavam feriado nacional

PERU

A vez de Keiko resgatar o pai

Prestes a ser proclamada presidente eleita do Peru, a direitista Keiko Fujimori não terá mais do que três dias de tregua para festejar vitória na quarta tentativa de chegar à Casa de Pizarro. O adversário da esquerda, Pedro Sánchez, se recusa a aceitar a derrota por uma margem de 43 mil votos em um total de 20 milhões — em termos proporcionais, 50,118% contra 49,882% — e convocou os partidários para saírem às ruas no sábado para exigir a anulação dos votos dos peruanos radicados no exterior, decisivos para a vitória de Keiko.

O resultado oficial, a ser formalmente proclamado nos próximos dias, foi antecipado pela contagem final: restando pouco mais de 39 mil votos por certificar, a vantagem da candidata direitista tornou-se insuperável. O partido de Keiko, Força Popular, decidiu aguardar o pronunciamento da autoridade eleitoral para que ela se pronuncie. Mas o candidato a vice, Luis Galarreta, advertiu a coalizão opositora, Juntos pelo Peru, sobre os riscos para um país que teve oito presidentes nos últimos 10 anos — o último a terminar o mandato de cinco anos foi Ollanta Humala, que deixou o poder em 2016.

A vitória de Keiko, de 51 anos, resgata a memória controversa do pai, Alberto Fujimori, eleito em 1990 como um empresário alheio à política tradicional. Dois anos

depois, ele promoveu um golpe de Estado, fechou o Legislativo e passou a governar com plenos poderes, em nome de combater a guerrilha esquerdista Sendero Luminoso, que controlava amplas áreas da região andina e iniciava um cerco às grandes cidades, inclusive a capital, Lima. Em 2000, acusado de corrupção e crimes contra a humanidade, Fujimori exilou-se no Japão e foi deposto. De volta ao país, cumpriu pena de prisão por violações dos direitos humanos e morreu em 2024.

Contestação

Ainda na terça-feira, em entrevista coletiva, Pedro Sánchez anunciou que não reconheceria um eventual governo de Keiko. Alegou que o procedimento eleitoral foi “gravemente afetado”, em especial na votação do exterior, e pediu a anulação dos cerca de 300 mil votos emitidos pelos peruanos emigrados. O candidato da esquerda sustenta que, excluídos esses sufrágios, teria uma vantagem de 25 mil, e convocou uma mobilização dos correligionários para sábado, em Lima. “O procedimento eleitoral foi gravemente afetado pelas modificações introduzidas a pedido do Poder Executivo, especificamente no segundo turno presidencial”, acusou.

A disputa, uma das mais acirradas da história recente, no país e na América Latina,

Connie France/AFP



A presidente eleita fala à imprensa em Lima: vitória por margem mínima e desafio

repetiu a da eleição presidencial de cinco anos atrás, quando o esquerdista Pedro Castillo, do mesmo partido de Sánchez, superou Keiko Fujimori por margem semelhante — 50,12% contra 49,87%. Um ano e meio depois, em meio a uma queda de braço com a maioria opositorista de direita, anunciou a suspensão do Legislativo, mas acabou derrubado por um processo de impeachment. Até hoje, cumpre pena de prisão por tentativa de golpe de Estado.

Divisão

O resultado final reflete uma campanha que expôs as fraturas no tecido

social, expressas na distribuição regional dos votos, marcadamente no segundo turno. Keiko Fujimori obteve os melhores resultados na região costeira e nos grandes centros urbanos, como a capital, Lima. Roberto Sánchez venceu nas regiões rurais andinas.

O combate à insegurança e ao crime organizado, uma das principais preocupações dos peruanos, foi o eixo central da campanha da candidata direitista. O adversário destacou o fortalecimento das instituições e a redução das desigualdades. Segundo pesquisas, quase 70% dos peruanos esperam que a luta contra o crime seja a prioridade do próximo presidente.

» Cepeda entrega os pontos

O senador Iván Cepeda, candidato da esquerda e do presidente Gustavo Petro à sucessão, reconheceu ontem a vitória do adversário de extrema-direita, Abelardo de la Escriella, passados três dias do segundo turno da eleição mais acirrada da história do país. Após relutar em aceitar a contagem rápida concluída no domingo, Cepeda rendeu-se aos resultados praticamente definitivos da apuração oficial, que deu vitória a De la Escriella por menos de um ponto percentual. “Decidi aceitar o resultado do processo, que indica que Abelardo de la Escriella é o novo presidente da República”, declarou o senador à imprensa. “Faço isso para contribuir com a convivência, a paz e o diálogo entre os colombianos”, acrescentou. Petro, de sua parte, denunciou supostas violações do software da autoridade eleitoral e levantou a possibilidade de a votação ser anulada devido à “intervenção direta” dos Estados Unidos, depois de Donald Trump ter manifestado apoio ao candidato da ultradireita. Segundo o órgão responsável pelas eleições, a apuração definitiva coincidiu em 99,9% com os números da pré-apuração de domingo.